**CAMINHOS PARA A DOCÊNCIA:**

**UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Vinícius Alves de MENDONÇA¹

¹ Graduando no curso de História da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, membro do Grupo de Pesquisa em História Indígena de Alagoas GPHI/AL e bolsista no programa Residência Pedagógica financiado pela CAPES.

E-mail: viniciusalvesmendonca@hotmail.com

**Resumo:** O programa Residência Pedagógica, financiado pelo governo brasileiro através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, se constitui enquanto uma ferramenta de inclusão dos professores ainda em formação no campo dinâmico da sala de aula, esse proporcionando os primeiros contatos dos professorandos com o universo da docência e a realidade da educação básica. O presente trabalho possui o objetivo de realizar uma análise sistemática e coesa das atividades desenvolvidas no subprojeto da Residência Pedagógica vinculado ao curso de licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III, buscando compreender o programa governamental e seus resultados entre os graduandos envolvidos e a educação básica ofertada na localidade. Para a pesquisa foram utilizadas como fontes as experiências vivenciadas no programa, sendo essas desenvolvidas em uma das escolas da rede pública estadual do município de Palmeira dos Índios, a Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na zona urbana da cidade. Após as vivências na instituição campo, os dados, informações e questionamentos obtidos foram estudados sob as concepções teóricas de autores como Luckesi (1994), Bittencourt (2008), Freire (1987) e outros, por conseguinte sendo proporcionada uma pesquisa acerca das atividades realizadas no projeto e os desafios existentes na formação docente em meio aos primeiros contatos com o ensino.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Projeto.

**INTRODUÇÃO**

A educação escolar possui o intuito, ao menos em teoria, de atuar no meio social enquanto ferramenta de propulsão dos saberes científicos provenientes das diferentes áreas do conhecimento e também como caminho preparatório das novas gerações para a vida em sociedade na busca de exercerem suas funções de cidadãos críticos e possuidores de uma competência analítica e compreensiva sobre o mundo que os cerca. Contudo, a realidade do ensino brasileiro se distancia de tal formação crítica dos alunos assim como também da possibilidade de ofertar as condições necessárias para o desenvolvimento do objetivo educacional aqui inicialmente apresentado.

Em meio a um ensino básico carente de análises e reavaliações sobre seus diferentes contextos situacionais, o Programa Residência Pedagógica foi projetado pelo governo federal com o intuito de proporcionar uma extensão de outros projetos já desenvolvidos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, possuindo, portanto, novos objetivos e maiores possibilidades de atuação na inclusão dos graduandos de diversas licenciaturas na prática docente a partir da segunda metade de seus cursos.

O programa governamental se constitui enquanto uma ferramenta inclusiva de professores em formação no ambiente da sala de aula ampliando as possibilidades de atuação na educação básica e também na formação dos docentes, essas sendo passiveis de um estudo crítico nesta produção realizado. Este trabalho é moldado com o proposito de analisar os expoentes das intervenções realizadas por meio do subprojeto de História da Residência Pedagógica vinculado ao campus III da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, assim dimensionando as possibilidades e realidades vivenciadas no projeto durante o semestre 2019.1, visto que as atividades foram exercidas na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada no município de Palmeira dos Índios, agreste do Estado de Alagoas.

Para a construção teórica da pesquisa os conceitos e debates de autores como Caimi (2013), Luckesi (1994), Bittencourt (2008), Freire (1987) e outros se estruturaram enquanto um referencial teórico determinante dentro de um estudo sobre a formação docente proporcionada pela Residência Pedagógica.

**MATERIAIS E METÓDO**

A escola Estadual Humberto Mendes está localizada próximo a área comercial central do município de Palmeira dos índios, sendo localizado de fronte a instituição uma das mais importantes vias de transito que interliga os extremos da cidade. A escola em questão possui o caráter de atuar como um dos principais polos de ensino existentes na rede pública da localidade, contando com um grande número de alunos vinculados às suas atividades escolares cotidianas.

Durante o primeiro semestre de 2019, tal instituição foi o campo de atuação vivenciado pelos bolsistas do subprojeto da Residência Pedagógica do curso de História mantido pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. As particularidades dos graduandos que passaram a realizar atividades na instituição campo nesse período do projeto foram marcadas entorno dos tradicionais alunos de licenciatura postos a continuar seus passos em meio ao universo da prática docente, visto que passaram a expandir suas experiências obtidas na primeira metade do curso, posto que a Residência Pedagógica contempla os graduandos a partir do 5º (quinto) período das licenciaturas.

O ambiente inicialmente observado pelos “residentes” – termo utilizado para designar os bolsistas do programa – foi caracterizado pela descrição semelhante a realizada por Bittencourt (2008), esse sendo “[...] um lugar de recepção e reprodução do conhecimento externo, variando sua eficiência pela maior ou menor capacidade de ‘transpô-lo’ e reproduzi-lo adequadamente.” (BITTENCOURT, 2008, p. 37). Assim, tal capacidade de “reproduzir” o conteúdo das disciplinas na escola é estendida para além da concepção comum de uma educação bancaria (FREIRE, 1987) pautada pela simples apresentação cronológica dos eventos históricos – no caso da disciplina História – estando mais próxima de uma tentativa de compreensão crítica sobre os assuntos.

Os primeiros desafios foram apresentados aos graduandos que adentraram no exercício da docência, através do Programa Residência Pedagógica na instituição campo, justamente entorno dessa concepção de construção do saber descrita por Bittencourt (2008), de modo que questionamentos foram indagados sobre como formar um aluno crítico e ir além dessa “educação bancaria” podendo então contribuir na formação dos discentes. As atividades cotidianas vivenciadas na Escola Estadual Humberto Mendes tenderam a elucidar tais dúvidas, fazendo o licenciando “pensar menos barato” (BLOCH, 2002) acerca do ofício da profissão por ele escolhida na graduação, logo, o afastando de qualquer possibilidade de encontrar respostas prontas para tais dúvidas, considerando a dinâmica corrente do exercício da docência (CAIMI, 2013).

Semanalmente os graduandos passaram a observar as aulas de História ministradas pelo preceptor responsável, sendo as observações críticas construídas através do olhar proveniente do prévio contato com a teoria (OLIVEIRA, 2000) e intercaladas pela contribuição dos bolsistas na exposição dialogada dos conteúdos ao longo das aulas. Ao se considerar que “vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que [se constitui] não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática” (LUCKESI, 1994, p. 71) durante as atividades do programa e acompanhamento das discussões em sala.

Em um dos períodos de atividade, esse que será discutido neste primeiro momento como um ponto de troca de experiências, o preceptor da Residência Pedagógica realizou uma atividade dinâmica envolvendo teoria e prática proporcionando como resultados discussões entre os bolsistas nas reuniões realizadas com os docentes orientadores. O exercício da docência realizado pelo professor foi preparado a partir de uma demanda dos alunos acerca da tecnologia presente em seus cotidianos, esse então levou seu videogame para a sala na aula seguinte a exposição dialogada dos conteúdos, passando a jogar com os alunos um jogo tematizado com as características do Egito Antigo. A estratégia adotada pelo preceptor, incomum no universo da docência, conseguiu resultados potencialmente expressivos entre os discentes, esses relatando os conteúdos discutidos na aula anterior durante a experiência de jogo. A seguir é apresentada uma fotografia do momento da dinâmica.

**Fotografia 1.** Estrátegia utilizada pelo professor preseptor durante uma das aulas



Fonte: acervo pessoal dos autores

Comentários sobre as pirâmides, faraós e outras particularidades do Egito foram recorrentes segundo o bolsista que presenciou a atividade, além de que a atenção dos alunos foi prioritariamente voltada para a aula. Em relação a essa dinâmica, o professor responsável produziu um vídeo e disponibilizou em uma plataforma da internet, esse sendo acessado por mais alunos e professores produzindo um ciclo de debates acerca do fazer docente. Redimensionando tais analises para o universo de iniciação na docência, a dinâmica do professor presenciada pelo professorando demonstra uma tentativa de aproximação entre o saber científico e a vivência dos alunos, realizando uma “dinâmica sócio-histórica”, como defendido por Hobsbawm (1998), na junção entre a teoria dos conteúdos e a realidade tecnológica dos alunos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realidade dos professores da educação básica e dos graduandos envolvidos nos programas governamentais de iniciação a docência potencializa contextos situacionais diversos, muitas vezes distantes da realidade favorável à aplicação da dinâmica no tópico anterior apresentada. Contudo, não se trata aqui de incentivar o uso de videogames no universo da sala de aula, apesar desta estratégia de ensino ter funcionado positivamente entre os alunos acompanhados pelos bolsistas da residência pedagógica, na realidade o posicionamento experienciado dimensiona uma atuação compreensiva do contexto observado da instituição.

O ato de compreender o outro, nesse caso o aluno, é uma ação de liberdade e estudo do mundo dos homens, pois esse explica em si mesmo as necessidades das relações sociais (FREIRE, 1987). O universo tecnológico da modernidade em constante mudança (HALL, 2006) vivenciada pelos alunos expressa a necessidade de remodelação e adaptação do fazer docente do professor frente à mesma. Intervir nesse universo através da Residência Pedagógica é entender a necessidade de uma junção/adaptação entre a teoria e prática no ensino.

Experienciar a dinâmica dos alunos é entender que esses demandam particularidades, expor os conteúdos não necessariamente é suficiente para a disseminação do saber, sendo preciso dialogar ao se lecionar os assuntos, assim ouvindo os discentes e experimentando junto a eles a relação entre os dois conhecimentos constituídos, respectivamente, pelo científico proveniente do docente e o particular advindo da realidade do aluno. O uso das imagéticas, sejam essas filmes, fotografias ou mesmo a interface do jogo proposta pelo professor como forma de didática e metodologia de aula, são resultados apreendidos na experiência do primeiro semestre de 2019 como determinantes no ensino de História.

A imagem permite ao aluno desenvolver a competência interpretativa e também o ato compreensivo, diversas vezes citado neste trabalho como essencial na educação. Através da experiência observada na Residência, os educadores tem condições “[...] pelos filmes, de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequencia de eventos.” (BITTENCOURT, 2008, p. 371) fazendo esses “aprenderem com os olhos” (BITTENCOURT, 2008) e reproduzirem com seus discursos suas indagações e convicções sobre o que foi observado.

No caso da aula ministrada pelo preceptor, descrita no tópico anterior, os alunos interpretaram a interface do jogo a vinculando ao conteúdo estudado na aula anterior, sendo produzido assim um momento tomado por relações dialógicas que de forma determinante passaram a disseminar o conhecimento. As imagens atuaram enquanto ferramentas potencializadoras do conteúdo, assumindo um caráter discursivo (SAMMAIN, 2012) na relação com a aprendizagem. Em outra aula presenciada, essa com o assunto voltado para o Brasil Império, a fotografia de um pelourinho presente no livro didático dos alunos suscitou diversos questionamentos desses sobre a noção de escravidão, sendo o desenrolar da aula encaminhado junto às dúvidas e posicionamentos dos alunos.

As falas dos discentes sobre as violências durante os períodos escravocratas disseminaram uma série de sentimentos entre os alunos, interligando o ato de apreender por parte dos alunos ao de sentir as emoções geradas pela imagem exposta (FREIRE, 1987). A aula observada na atividade da residência passou, a partir das discussões, a assumir um caráter mais proveitoso e dinâmico segundo os relatos dos alunos, como se o sentimento desenvolvesse um contexto relacional entre as partes (FARGE, 2011), professor, aluno e conteúdo da disciplina.

As aulas seguiram o padrão de sempre incentivar a criatividade e interpretação dos alunos, caso recorrente em outra circunstância observada, nessa um dos alunos questionou o residente sobre a sua opinião em relação a possibilidade de uma colonização holandesa em função das invasões em 1624 e 1630, a dúvida foi: “E se os holandeses tivessem continuador por aqui? A nossa situação não seria melhor?”, em seguida outro aluno respondeu: “Claro que sim, não acha professor?” (direcionando a pergunta para o residente e o preceptor), nesse momento os docentes foram colocados em uma situação onde poderiam nutrir a discussão ou simplesmente a dissipar em meio a uma fala envolta por exclusão da possibilidade de debate.

O preceptor e o residente optaram por explicar a questão e redimensionar a pergunta ao aluno buscando a sua opinião sobre o assunto, assim o incluindo no debate como parte sensível e passível de uma opinião valida, o considerando capaz (FREIRE, 1987). O discente sorriu e explicou seu ponto de vista, outros alunos entraram no debate e esse foi direcionado rumo o entendimento dos tipos de colonização, apresentando as diferenças entre colônias de exploração e povoamento, assim como suas consequências divergentes, a aula seguiu prazerosa no sentimento de todas as partes envolvidas, sendo essa um exemplo prático de adaptação do fazer docente a realidade experiênciada.

**CONCLUSÕES**

Após o período de experiência das atividades, a escrita no gabinete foi moldada pelo estudo sobre os questionamentos e dados obtidos, os resultados desse processo gravitaram entorno de uma aprendizagem sobre o fazer docente. As dinâmicas e exercícios observados na sala de aula sob a supervisão do preceptor tenderam a complementar a formação educativa dos bolsistas do programa.

A estratégia de uso das imagéticas, como os filmes, o particular uso do videogame, fotografias entre outras geraram resultados expressivos entre os alunos, sendo exemplos de constantes insistências voltadas, por parte dos educadores, para o entendimento do universo vivenciado pelos alunos e a melhor aplicação do seu fazer docente. A necessidade da compreensão no ato educativo se estruturou enquanto ponto base no aprendizado durante o semestre no programa, o entender das demandas dos alunos e remodelar o ensino foram tarefas diárias observadas e entendidas como determinantes.

O percurso rumo à docência é profundamente marcado pela constante ação de se reavaliar e se “quebrar por dentro” frente aos infortúnios e realidades distintas, como o caso da dúvida sobre a colonização do Brasil anteriormente apresentada. A aplicabilidade de uma metodologia varia entre as diversas turmas e contextos encontrados pelo docente, contudo esse necessita desenvolver sua competência adaptativa e seu modo de aplicar a docência frente cada uma das diversas realidades vivenciadas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História fundamentos e métodos**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2002.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Professores iniciantes ensinando História**: dilemas de aula e desafios da formação. Revista História Hoje, v. 2, nº 3, 2013. p. 87-107.

FARGE, Arlette. **Lugares para a História**. Belo horizonte: autêntica editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. – 11 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. – São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2000.

SAMAIN, Etienne. As imagens não são bolas de sinuca. Como pensam as imagens. In SAMAIN, Etienne [org] **Como pensam as imagens**. São Paulo. Editora da Unicamp, 2012.